

Artigos – Gestão do Turismo

Fatores associados à escolha de segmentos turísticos no Brasil

Factors associated with tourism segment choice in Brazil

Factores asociados a la elección de segmentos turísticos en Brasil

Ákeson Helder Rosa de Alcântara¹, Paulo Henrique Cirino Araujo¹, Luana Cássia Miranda Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, GO, Brasil.

Palavras-chave:

Demanda turística;
Comportamento do consumidor;
Turismo regional;
Econometria;
Segmentação do mercado.

Keywords:

Tourism demand;
Consumer behavior;
Regional tourism;
Econometrics;
Market segmentation.

Palabras clave:

Demanda turística;
Comportamiento del consumidor;
Turismo regional;
Econometría;
Segmentación del mercado.

Revisado em pares.
Recebido em: 16/10/2025
Aprovado em: 29/07/2026
Editor: Glauber Eduardo de Oliveira Santos.

Resumo

A literatura empírica carece de evidências quantitativas sobre como a infraestrutura logística e as restrições orçamentárias segmentam a demanda turística doméstica. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais que influenciam a escolha de destinos turísticos no Brasil. Utilizando dados da PNAD Turismo (2023-2024) e uma abordagem quantitativa a partir do modelo econométrico *Probit Multinomial*, foi estimada a probabilidade de escolha de segmentos turísticos de Natureza e Aventura, Sol e Praia, e Cultura e Gastronomia. Os resultados evidenciam perfis distintos e regionalizados: residentes do Sul apresentam probabilidade de 25,6 p.p. para o segmento de Cultura e Gastronomia; o Nordeste detém a maior propensão para Sol e Praia (51,7 p.p.); e o Centro-Oeste lidera a escolha por Natureza e Aventura (33,2 p.p.). Ademais, revela-se que o uso do modal aéreo e maiores níveis de renda e escolaridade elevam a probabilidade de escolha pelo turismo cultural, enquanto o segmento de Natureza e Aventura apresenta forte dependência do modal terrestre, sugerindo barreiras logísticas. Como implicação, o estudo indica que o fomento ao setor deve integrar a infraestrutura de transportes a políticas sociais de inclusão para perfis de menor renda e instrução.

Abstract

Empirical literature lacks quantitative evidence on how logistical infrastructure and budget constraints divide the demand of domestic tourism. Therefore, this study examines how demographic, socioeconomic, geographic, and structural factors influence the choice of tourist destinations in Brazil. Drawing on data from the PNAD Turismo (2023-2024) and employing a Multinomial Probit econometric model, the research estimates the probability of travelers selecting specific segments: Nature and Adventure; Sun and Beach; and Culture and Gastronomy. The findings reveal distinct regional profiles: residents of the South show a 25.6 p.p. probability of choosing Culture and Gastronomy; the Northeast exhibits the highest propensity for Sun and Beach (51.7 p.p.); and the Central-West leads in Nature and Adventure (33.2 p.p.). Furthermore, the results indicate that air travel, higher income, and advanced education levels increase the likelihood of choosing cultural tourism, whereas the Nature and Adventure segment remains heavily dependent on land transport, suggesting significant logistical barriers. Consequently, the study suggests that sector development must integrate transportation infrastructure with social inclusion policies that target lower-income and less-educated demographics.

Resumen

La literatura empírica carece de evidencias cuantitativas sobre cómo la infraestructura logística y las restricciones presupuestarias segmentan la demanda turística doméstica. Por lo tanto, el presente estudio analiza cómo los factores demográficos, socioeconómicos, geográficos y estructurales influyen en la elección de destinos turísticos en Brasil. A partir de los datos de la PNAD Turismo (2023-2024) y mediante un enfoque cuantitativo basado en el modelo econométrico *Probit Multinomial*, se estimó la probabilidad de elección de los segmentos turísticos de Naturaleza y Aventura, Sol y Playa y Cultura y Gastronomía. Los resultados evidencian perfiles distintos y regionalizados: los residentes del Sur presentan una probabilidad de 25,6 p.p. para el segmento de Cultura y Gastronomía; el Nordeste posee la propensión más alta hacia Sol y Playa (51,7 p.p.); y el Centro-Oeste lidera la elección de Naturaleza y Aventura (33,2 p.p.). Además, se revela que el uso del transporte aéreo y niveles más altos de ingresos y escolaridad elevan la probabilidad de optar por el turismo cultural, mientras que el segmento de Naturaleza y Aventura presenta una fuerte dependencia del transporte terrestre,

lo que sugiere barreras logísticas. Como implicación, el estudio indica que el fomento del sector debe integrar la infraestructura de transporte con políticas sociales de inclusión para perfiles de menores ingresos y nivel educativo.



Como Citar: Alcântara, A. H. R., Araujo, P. H. C., & Ribeiro, L. C. M. (2026). Fatores associados à escolha de segmentos turísticos no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 20, e-3347, 2026. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v20.3347>

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno econômico, social e cultural complexo que envolve o deslocamento de pessoas para locais fora do seu ambiente habitual (Camara, 2022). Esse fenômeno, enquanto atividade socioeconômica, pode ter elevada relevância no desenvolvimento dos países, sendo responsável pela geração de empregos, crescimento da economia e promoção do lazer e cultura para a população (Silva & Araujo, 2022). O relatório econômico divulgado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo destacou que, em 2023, as atividades do setor de turismo foram responsáveis por 9,1% do PIB global. Além disso, estima-se que, nos próximos 10 anos, o turismo será responsável por 11,4% da economia global e por 12,2% da força de trabalho (WTTC, 2024).

No Brasil, o turismo tem um papel importante para a economia e para a sociedade. A partir de dados do Ministério do Turismo (MTUR) observa-se que, em 2023, o turismo foi responsável por 7,8% do PIB do Brasil e gerou 8,1% dos postos de trabalho (MTUR, 2024). Esse grande impacto do turismo na economia brasileira está atrelado às características distintas do país, dados os seus atrativos voltados à exploração de atrações naturais e culturais e à sua grande diversidade étnica (Rabahy, 2019).

Essa variedade de atrativos faz com que o país possua um enorme potencial para expandir a sua atuação no contexto turístico. A literatura especializada aponta que o processo de tomada de decisão do turista é condicionado por múltiplos fatores, abrangendo dimensões socioeconômicas, demográficas e geográficas. Diante disso, a percepção e preferência turística perpassam vários fatores, como renda, perfis e infraestrutura do destino (Fletcher et al., 2018; Moutinho, 1987; Sirakaya & Woodside, 2005). Neste âmbito, os fatores estruturais abrangem a malha de transportes e a oferta hoteleira. Eles definem a viabilidade logística e a capacidade de retenção do destino (Chaves et al., 2024; Zucco et al., 2024).

Outros condicionantes que ganham destaque são os fatores regionais, visto que os serviços oferecidos são condizentes com o segmento turístico, o qual delimita os produtos e serviços de acordo com as especificidades geográficas e as motivações de demanda de cada localidade (Rabahy, 2019).

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em seu módulo de Turismo, evidenciam que, em 2024, o Sudeste, Nordeste e Sul concentram mais de 83% do fluxo de turismo nacional receptivo, com destaque para o Sudeste, com 41,85% da demanda doméstica. As regiões Norte e Centro-Oeste, por sua vez, detêm, em média, 8% desse fluxo cada. A PNAD também revela que, entre os segmentos turísticos voltados para o lazer, destacam-se Sol e Praia, com 47,27% das viagens feitas com essa finalidade, Cultura e Gastronomia, com 22,19%, e Natureza e Aventura, com 21,80% (IBGE, 2024).

A assimetria do fluxo turístico entre as regiões brasileiras, associada à estrutura de oferta de cada segmento, evidencia a necessidade de investigar os motivadores da elevada concentração geográfica e da predominância de nichos específicos. Nesse sentido, busca-se superar a análise estritamente quantitativa do fluxo e partir para uma investigação das variáveis que orientam o processo de decisão do visitante e como isso se alinha à formação da demanda no país. Diante disso, pretende-se responder: Quais fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais influenciam a escolha de destinos turísticos no Brasil?

Isso posto, o objetivo deste artigo é analisar os fatores que influenciam a escolha de destinos turísticos no país, segmentando a demanda por grupos de atrativos (Natureza e Aventura, Sol e Praia, Cultura e Gastronomia). Por meio da aplicação de um modelo *Probit Multinomial* aos dados da PNAD Turismo de 2023 e 2024, busca-se identificar o perfil do turista para cada segmento e, com isso, fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes, que promovam o desenvolvimento regional e um turismo mais inclusivo e economicamente diversificado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A escolha de um indivíduo para onde viajar é um fenômeno multivariável, condicionado por um conjunto de fatores demográficos e socioeconômicos, geográficos e estruturais. A compreensão desses fatores permite a melhoria da gestão de destinos e a formulação de políticas públicas que visem às parcerias e aos investimentos no desenvolvimento regional. Diante disso, esta seção sintetiza os principais achados da literatura sobre a escolha do destino turístico, evidenciando os seus principais condicionantes. Assim, contemplando as particularidades do contexto brasileiro, delimita-se a lacuna para a qual o presente estudo se propõe a contribuir e delinear apontamentos ou diretrizes para a formulação de políticas públicas para o respectivo setor.

2.1. Fatores relacionados à escolha do destino turístico

A literatura especializada elenca diversos fatores condicionantes da demanda turística. Entre eles, destacam-se as variáveis psicológicas e os motivadores externos. De acordo com Moutinho (1987), a escolha por um destino não é um ato isolado, mas um conjunto de elementos ligados à motivação, à percepção de risco e à aprendizagem prévia, que, em conjunto, moldam a preferência do viajante.

A decisão turística deriva da interação entre estímulos intrínsecos, como a evasão do cotidiano e a busca por conhecimento, e restrições extrínsecas, a exemplo do tempo disponível e das barreiras logísticas (Fletcher et al., 2018). Na esfera do comportamento do consumidor, a aplicação da Escala de Motivação Turística por Schuster e Dias (2024) identifica os fatores de recreação, cultura e fuga como eixos centrais no Brasil. Essa estrutura está alinhada aos resultados de Ferko et al. (2025) sobre turismo de proximidade, que rejeitam a premissa de que variáveis demográficas clássicas determinam isoladamente as escolhas de curta distância. Os achados desses autores indicam que descanso e relaxamento operam como fatores primários, confirmando a relevância da dimensão de fuga e evidenciando que o estágio do ciclo de vida atua de forma secundária a essas motivações psicológicas.

Nesse sentido, Almeida et al. (2020) inferem que, em economias em desenvolvimento, a demanda por atividades turísticas está diretamente ligada às características dos domicílios, tanto demográficas quanto sociais. Isso está ligado aos achados de Rabahy (2019), nos quais as características socioeconômicas de um indivíduo, como rendimento financeiro, se destacam como um dos condicionantes na escolha do destino turístico. O nível de escolaridade, geralmente relacionado à renda, aparece frequentemente como um indutor de consumo turístico (Fletcher et al., 2018; Johnson & Ashworth, 1990; Le-Klähn et al., 2015).

No tocante aos aspectos geográficos, a logística de transporte influencia a escolha do destino, com as viagens de proximidade a figurarem como uma das maiores preditoras, justificadas pelo menor custo e tempo de deslocamento (Tavares & Leitão, 2017). Os autores ressaltam ainda que a configuração dos polos emissores e a distância física explicam a intensidade dos fluxos turísticos. O estudo de Masiero e Zoltan (2013) complementa esse entendimento ao evidenciar a correlação positiva entre a visita a múltiplas regiões e a utilização de transporte privado, corroborando a hipótese de interligação entre padrões de deslocamento e escolha do modal de transporte. Alinhado a isso, a infraestrutura do transporte do polo receptor e demandante, especialmente para o modal de transporte aéreo, é importante para o dinamismo dos fluxos, configurando-se como peça fundamental para viabilizar a integração econômica regional e acelerar a conectividade entre mercados geograficamente distantes (Fernandes et al., 2020).

Revisões da literatura internacional, como a de Camara et al. (2022), oferecem um panorama sobre os condicionantes da demanda turística e as variáveis utilizadas na modelagem econométrica tradicional. A revisão confirma a grande influência de variáveis demográficas e socioeconômicas, bem como a necessidade de considerar aspectos geográficos e estruturais, como a distância. Além disso, a renda e o custo de viagem são os fatores econômicos mais recorrentes, sendo a renda dos polos emissores o fator mais abordado em estudos econométricos.

Além dos aspectos abordados, no contexto geral dos condicionantes de escolha turística, é importante trazer a discussão para as especificidades na conjuntura brasileira. Apesar de não serem comumente abordados na literatura, marcadores sociais, como gênero, raça e/ou cor, podem auxiliar na compreensão das assimetrias de acesso ao turismo no país (Silva & Araujo, 2022). Além disso, a literatura aponta a existência de características específicas atreladas aos principais segmentos voltados ao lazer no Brasil (Barbosa, 2024; Rabahy, 2019). Tais particularidades estruturam a formação da imagem do destino e definem se a percepção de valor pelo visitante assumirá caráter utilitário, hedônico ou afetivo, exigindo uma análise isolada de cada nicho.

No turismo de Natureza e Aventura, as viagens são impulsionadas por experiências focadas no ambiente e no ecoturismo (Lohmann et al., 2022). A pesquisa de Chaves et al. (2024) sobre turismo natural na Amazônia indica que o componente afetivo supera os aspectos cognitivos e infraestruturais na intenção de visita, ditando a escolha de forma categórica. Em contraste, a análise de Bolzán e Mendes Filho (2023) sobre destinos de Sol e Praia aponta avaliações predominantemente utilitárias e hedônicas; o objetivo é prático e focado no prazer. Os turistas buscam conforto e diversão rápida, ignorando a realidade social da região. No segmento de Cultura e Gastronomia, a percepção de valor patrimonial se divide. O estudo de Zucco et al. (2024) em festivais culturais identifica clusters distintos, revelando que parte da demanda rejeita o viés de preservação imaterial. Resultados semelhantes foram aferidos por Amaral e Flores (2025) em rotas vitivinícolas, em que os turistas valorizam mais a qualidade do produto e o bom atendimento, e não a história complexa da região.

A dinâmica de consumo desses segmentos é refletida diretamente na própria estrutura do setor, cuja principal marca é a hegemonia absoluta do mercado doméstico, o qual apresenta uma procura que supera o fluxo internacional em quase dez vezes (Rabahy, 2019). Contudo, esse tipo de estrutura macroeconômica expõe impactos operacionais que apresentam dualidades. Por um lado, o estudo de Santos et al. (2026) aponta a existência de significativos efeitos multiplicadores induzidos na economia brasileira, nos quais a expansão da renda do trabalho gera um impacto econômico superior aos gastos diretos do setor, especialmente para a capacidade de alavancagem do segmento de alojamento. Por outro lado, sob a perspectiva da interdependência produtiva, Santos et al. (2024) demonstram que as atividades turísticas se orientam estritamente para a demanda final, registrando baixos encaideamentos na matriz de insumo-produto nacional. Os autores, ainda, evidenciam uma certa vulnerabilidade, pois essa configuração orçamentária atrela o sucesso do setor ao poder de compra das famílias, expondo atividades de alimentação e transporte terrestre a riscos em cenários de recessão econômica.

Outra característica desse mercado doméstico é a vinculação dos diferentes segmentos às especificidades regionais brasileiras, nas quais os atributos sociodemográficos e estruturais contribuem diretamente para a definição da demanda doméstica. Nesse sentido, Lohmann et al. (2022) destacam que a demanda turística brasileira para as próximas décadas será definida de acordo com a capacidade dos destinos de se adaptarem às mudanças no perfil de consumo, em que fatores como a idade e as condições socioeconômicas tendem a definir as novas experiências. O estudo ressalta, ainda, que desigualdades sociais e violência urbana podem atuar como filtros geográficos e estruturais. Tais fatores limitam a expansão do setor, condicionando o destravamento da demanda à implementação de políticas públicas mitigadoras.

2.2. A lacuna na literatura e a contribuição do estudo

A literatura nacional e internacional revela vários fatores que influenciam a demanda e a escolha de um destino turístico. Contudo, no Brasil, observam-se desafios estruturais, que são expressos nos gargalos de infraestrutura logística e nas assimetrias de renda e escolaridade, colidindo com a necessidade de políticas focadas no crescimento desse setor (Silva & Araújo, 2022). Em contrapartida, a literatura também revela um elevado potencial de desenvolvimento, considerando os atributos naturais e culturais do país (Barbosa, 2024; Lohmann et al., 2022).

Alinhado a isso, Camara et al. (2022) apontam que existe uma carência de estudos sobre a demanda turística doméstica e seus condicionantes no contexto brasileiro, ressaltando a relevância de pesquisas que abordam fatores locais, como a distância em relação aos polos emissores e a infraestrutura de acesso ao destino.

Nesse sentido, verifica-se uma escassez de trabalhos na literatura nacional que preencham a lacuna aqui proposta, sendo raros os estudos que empregam modelos econométricos focados nos motivadores da escolha de destinos e que explicam a dinâmica de segmentos de natureza ou cultura, frente aos tradicionais destinos litorâneos e culturais. Ainda, observa-se que a literatura acadêmica explora as problemáticas que recaem sobre o turismo de forma incipiente por meio de modelos empíricos aplicados (Camara et al., 2022).

É nesse contexto, portanto, que este trabalho se insere. O artigo propõe uma aplicação de um modelo estatístico para identificar os fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais que condicionam a escolha do segmento turístico. A compreensão de tais condicionantes constitui ferramenta para a formalização de políticas públicas voltadas ao aprimoramento do desempenho setorial, evidenciando caminhos para um turismo mais inclusivo, sustentável e economicamente viável.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, para registrar e analisar os fenômenos estudados e delimitar as condições do objeto de pesquisa (Creswell & Creswell, 2021). Para tanto, emprega-se o modelo econométrico Probit Multinomial (MNP).

3.1 O modelo Probit Multinomial

A aplicação do Probit Multinomial justifica-se pela natureza da variável dependente, que é categórica nominal com mais de duas categorias não ordenadas (Greene, 2012). O procedimento estima o efeito de variáveis explicativas sobre a probabilidade de escolha entre múltiplos resultados possíveis, sem pressupor hierarquia entre as categorias (Long & Freese, 2014). Optou-se pelo MNP em detrimento do Logit Multinomial por este não exigir o pressuposto de Independência das Alternativas Irrelevantes (IIA, na sigla em inglês), permitindo correlações mais realistas entre as alternativas (Greene, 2012).

O modelo estima a probabilidade de um indivíduo i pertencer a uma categoria j , sendo $j \in U$, em que $U = \{\text{Natureza/Aventura, Sol/Praia e Cultura/Gastronomia}\}$, em relação à categoria de referência k (Outro Segmento Turístico de Lazer). A respectiva estimativa é condicional a um vetor de características individuais X_i . Formalmente, de acordo com Greene (2012), a probabilidade de escolha da alternativa j é dada por:

$$P(X_i) = \Phi(X_i' \beta_j)$$

- $P(X_i)$ é a probabilidade do indivíduo i pertencer à categoria j ;
- X_i é o vetor de variáveis independentes (explicativas) para o indivíduo i ;
- β_j é o vetor de coeficientes associado à categoria j , a ser estimado; e
- Φ é a função de distribuição acumulada da normal padrão (multivariada).

Considere que o indivíduo i enfrenta j alternativas mutuamente exclusivas de escolha do segmento turístico no Brasil, sendo:

- $j = 1$: Natureza e Aventura;
- $j = 2$: Sol e Praia;
- $j = 3$: Cultura e Gastronomia; e
- $j = 4$: Outro Segmento Turístico.

A escolha do indivíduo é modelada com base em uma função de utilidade latente U_{ij} associada a cada alternativa j :

$$U_{ij} = X_i' \beta_j + \epsilon_{ij}$$

Onde:

- U_{ij} é a utilidade não observada do indivíduo i ao estar na situação j .
- ϵ_{ij} representa o termo de erro aleatório com distribuição normal multivariada.

Assume-se que o indivíduo i escolhe a alternativa j que maximiza sua satisfação:

$$P(X_i) = P(U_{ij} > U_{il}, \forall l \neq j)$$

Substituindo U_{ij} , obtemos:

$$P(X_i) = P(\epsilon_{il} - \epsilon_{ij} < X_i' \beta_j - X_i' \beta_l, \forall l \neq j)$$

A validação do modelo incorporou técnicas estatísticas adequadas ao delineamento de amostras complexas, assegurando a correção dos erros-padrão e a representatividade dos resultados. A significância global e individual dos

preditores foi aferida por meio de testes de Wald, enquanto o ajuste do modelo foi verificado pela log-verossimilhança, pelo pseudo-R² e pelos critérios de informação de Akaike (AIC) e de Schwarz (BIC) (Long & Freese, 2014).

O modelo fundamenta-se na Teoria da Utilidade Aleatória, partindo do pressuposto de que o turista seleciona a alternativa que maximiza sua utilidade latente (Train, 2009). A variável dependente categórica foi estruturada com base na questão S08013A, que interroga o respondente: “Qual tipo de lazer procurou em sua viagem?”. Conforme os dados do Quadro 1, a amostra apresenta maior frequência relativa no segmento Sol e Praia (48,04%), seguido por Cultura e Gastronomia (21,38%) e Natureza e Aventura (21,37%). A partir dessa distribuição, o modelo Probit Multinomial captura a probabilidade marginal de escolha de cada segmento em função dos atributos individuais e geográficos, assumindo que os termos de erro seguem uma distribuição normal multivariada.

Quadro 1 - Critérios de Classificação do Segmento Turístico Buscado

Variável Dependente (Segmento Turístico)	Proporção (%)	Critérios de Classificação Conforme Marcos Conceituais
Sol e Praia	48,04%	Atividades de recreação, entretenimento ou descanso em ambientes litorâneos, condicionadas pela presença de sol e calor.
Cultura e Gastronomia	21,38%	Experiências voltadas à vivência de elementos do patrimônio histórico, artístico e eventos que valorizam a identidade e os bens materiais e imateriais locais.
Natureza e Aventura	21,37%	Integra o Ecoturismo, focado no uso sustentável do patrimônio natural e consciência ambiental, e o Turismo de Aventura, que prioriza atividades recreativas de superação física.
Demais Segmentos Turísticos de Lazer	9,21%	Viagens com motivações residuais voltadas ao lazer, como práticas esportivas, eventos específicos ou categorias não classificadas nos grupos anteriores.

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Turismo (Compilado de 2023 e 2024) e MTUR (2006).

Com a proposição dessas variáveis dependentes, espera-se que os grupos de destinos estejam diretamente relacionados às variáveis explicativas, com destaque para a variável da região de origem, dada a predominância do turismo de proximidade e a afinidade por segmentos condizentes com a cultura local (Cruz et al., 2024), cujo impacto será isolado pelo modelo em relação aos demais motivadores socioeconômicos e demográficos.

3.2 Dados e variáveis

As análises foram realizadas a partir de dados secundários provenientes da PNAD Turismo dos anos de 2023 e 2024, disponibilizada pelo IBGE. Realizou-se a consolidação dos microdados dessas duas edições da pesquisa para ampliar a robustez amostral e mitigar possíveis distorções anuais específicas. As estimativas foram processadas, no software Stata, por meio de uma amostra de 40.282 observações, na qual foram considerados os pesos amostrais (V1032), os estratos de amostragem e as Unidades Primárias de Amostragem (UPA), garantindo que as estimativas e os erros-padrão reflitam a representatividade da população brasileira no biênio 2023-2024. O quantitativo amostral reflete o filtro estrito de respondentes e a variável (V1032) corresponde ao peso amostral com calibração fornecido pelo IBGE, que permite expandir as inferências estatísticas para o volume populacional brasileiro.

Diversos estudos embasam a escolha das variáveis independentes utilizadas no modelo empírico. A seleção das variáveis (Quadro 2) fundamenta-se em Johnson e Ashworth (1990), que sugerem a integração de fatores econômicos e demográficos, e na revisão de Camara et al. (2022), que destaca a relevância de aspectos geográficos, estruturais e da distância física na modelagem da demanda.

Quadro 2 – Descrição das variáveis utilizadas no modelo

(continua)

Categoria e Referência (Base = 0)	Motivo da Escolha	Variáveis <i>Dummies</i> Incluídas no Modelo (= 1; caso contrário = 0)
Gênero (Base: Homem)	Identificar disparidades de gênero na escolha do segmento.	Mulher
Faixa Etária (Base Jovens até 25 anos)	Avaliar o impacto do ciclo de vida nas preferências turísticas.	Adulto (de 26 a 59 anos)
		Pessoas Idosas (60 anos ou mais)
Cor ou Raça (Base: Branca)	Analisar assimetrias sociais no acesso ao lazer.	Amarelo/Povos Indígenas
		Pardo
		Preto
Região de Origem (Base: Centro-Oeste)	Mensurar o efeito da distância e das disparidades regionais.	Norte
		Nordeste
		Sudeste
		Sul

Quadro 2 – Descrição das variáveis utilizadas no modelo

(conclusão)

Categoria e Referência (Base = 0)	Motivo da Escolha	Variáveis <i>Dummies</i> Incluídas no Modelo (= 1; caso contrário = 0)
Situação (Base Urbana)	Verificar o contraste de comportamento entre residentes urbanos e rurais.	Rural
Faixa Salarial (Base Até 1 Salário Mínimo - SM)	Estimar a elasticidade-renda e restrições orçamentárias.	De 1 a 2 SM
		De 2 a 3 SM
		De 3 a 5 SM
		Mais de 5 SM
Escolaridade (Base: Sem Instrução)	Avaliar o efeito do capital social na segmentação da demanda.	Fundamental Completo
		Médio Completo
		Superior ou mais
Hospedagem	Controlar padrões de permanência.	Hospedagem Comercial
		Hospedagem Privada
Modal de Transporte	Analisar o efeito do modal de transporte.	Aéreo
		Marítimo

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD Turismo (Compilado de 2023 e 2024).

Notas: SM = Salário Mínimo. Todas as variáveis incluídas no modelo operam como variáveis dummy, assumindo valor 1 para a característica especificada e 0 caso contrário. As categorias de referência (Base) representam o grupo de controle omitido da regressão.

Como o modelo empírico é composto por variáveis categóricas convertidas em indicadoras binárias (dummies), conforme descrito no Quadro 2, foi necessário omitir uma categoria de referência para cada grupo a fim de evitar a armadilha da variável dummy e problemas de multicolinearidade perfeita (Wooldridge, 2010). O tratamento dos dados incluiu a exclusão de variáveis com baixa variabilidade ou redundância estatística, garantindo o poder explicativo do modelo (Gujarati & Porter, 2011).

4 RESULTADOS

Esta seção é voltada à apresentação dos resultados descritivos e do modelo proposto, gerando análises que contribuem para o alcance do objetivo deste trabalho, isto é, analisar de que maneira fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais influenciam a escolha de destinos turísticos no Brasil.

4.1 Características demográficas, socioeconômicas, geográficas e estruturais

A Tabela 1 apresenta o perfil comparativo dos segmentos turísticos, no qual é possível observar que os destinos são procurados por públicos com múltiplas características, como faixa etária, cor ou raça, renda, escolaridade e origem geográfica. Tais características expõem pormenores que se alinham ao modelo econométrico proposto, evidenciando as particularidades de cada mercado regional.

O perfil do turista que busca o segmento de Cultura e Gastronomia se concentra na população branca (65,17%). Além disso, a maior parcela possui ensino superior completo (45,71%). Esse resultado pode refletir o perfil dos visitantes residentes nos principais centros urbanos e econômicos do país. A maior parte está concentrada nas regiões Sudeste (52,89%) e Sul (20,68%). Ademais, a população urbana é a que mais busca esse tipo de lazer (96,56%). Observa-se uma acentuada preferência pelo modal aéreo (35,37%), em comparação com os demais segmentos, e por hospedagens comerciais (61,73%), valores que superam as médias gerais de 20,23% e 57,60%.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas – Perfil dos Turistas por Segmento Turístico

(continua)

	Cultura e gastronomia	Natureza e aventura	Sol e praia	Outros	Proporção no Total
Gênero					
Homem	48,28%	48,85%	48,16%	50,71%	48,57%
Mulher	51,72%	51,15%	51,84%	49,29%	51,43%
Cor ou Raça					
Branca	65,17%	57,73%	58,21%	57,16%	59,50%
Preta	6,62%	7,74%	8,58%	8,57%	7,98%
Parda	26,60%	33,28%	32,05%	32,68%	31,21%
Amarela e Povos Indígenas	1,60%	1,25%	1,15%	1,59%	1,31%

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas – Perfil dos Turistas por Segmento Turístico

(conclusão)

	Cultura e gastronomia	Natureza e aventura	Sol e praia	Outros	Proporção no Total
Região de Origem					
Norte	3,44%	4,34%	3,93%	3,78%	3,90%
Nordeste	16,43%	13,69%	18,60%	17,65%	17,00%
Sudeste	52,89%	56,32%	53,91%	52,62%	54,09%
Sul	20,68%	14,69%	18,13%	16,84%	17,82%
Centro-Oeste	6,56%	10,97%	5,44%	9,10%	7,20%
Faixas Etárias					
Jovem (até 25 Anos)	28,53%	31,81%	34,01%	32,72%	32,25%
Adulto (de 26 a 59 anos)	56,87%	54,79%	53,91%	52,17%	54,57%
Pessoas Idosas (60 Anos ou mais)	14,60%	13,40%	12,09%	15,11%	13,18%
Localização					
Rural	3,44%	3,69%	4,00%	5,57%	3,96%
Urbana	96,56%	96,31%	96,00%	94,43%	96,04%
Nível de Instrução					
Sem Instrução Formal	7,11%	9,09%	10,40%	10,91%	9,46%
Fundamental Completo	29,04%	31,23%	34,62%	32,65%	32,51%
Médio Completo	18,14%	23,68%	22,23%	25,91%	22,00%
Superior Completo ou Maior	45,71%	36,00%	32,74%	30,53%	36,03%
Faixa de Rendimento					
Até 1 SM	6,35%	7,43%	9,21%	9,51%	8,24%
De 1 a 2 SM	13,73%	16,11%	18,45%	17,31%	16,84%
De 2 a 3 SM	10,34%	10,14%	9,82%	9,14%	9,94%
De 3 a 5 SM	11,83%	11,98%	10,76%	9,34%	11,12%
Mais de 5 SM	57,75%	54,34%	51,76%	54,70%	53,86%
Meio de Transporte Principal					
Aéreo	35,37%	15,23%	16,42%	16,53%	20,23%
Marítimo	0,91%	0,54%	0,73%	0,79%	0,73%
Terrestre	63,73%	84,23%	82,85%	82,68%	79,04%
Tipo de Hospedagem					
Comercial/Paga	61,73%	57,38%	59,70%	37,56%	57,60%
Não Comercial/Privada	26,44%	33,58%	33,99%	51,02%	33,85%
Sem Hospedagem/Outro	11,83%	9,04%	6,31%	11,43%	8,54%

Fonte: Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Módulo Turismo (Anos 2023-2024, viagens a lazer).**Nota:** Foram considerados os devidos pesos amostrais. Tamanho Populacional com Pesos: 29.796.966, Número de Observações: 40.282, Número de Estratos: 560.

No segmento de Natureza e Aventura, observa-se um perfil diversificado de visitantes. A maioria é composta por indivíduos brancos (57,73%) e por pessoas em faixas etárias próximas à média nacional. A região Sudeste concentra a maior parcela dos visitantes (56,32%). Os níveis de escolaridade, os meios de transporte e os tipos de hospedagem seguem o padrão observado no conjunto da amostra.

O segmento de Sol e praia apresenta características semelhantes às dos demais grupos. A demanda se concentra em residentes das regiões Sudeste (53,91%) e Sul (18,13%). O transporte aéreo é utilizado por 16,42% dos viajantes. Além disso, a proporção de turistas com rendimento de até cinco salários mínimos é inferior à média nacional.

Em conjunto, os grupos apresentam leve predominância de mulheres (51,43%), de adultos (54,57%) e de residentes em áreas urbanas (96,04%). O transporte terrestre é o principal meio de deslocamento (79,04%). Em todos os grupos, predomina a faixa de rendimento superior a cinco salários mínimos (53,86%). Esse resultado indica que níveis mais elevados de renda constituem uma característica comum entre os consumidores desses segmentos turísticos no Brasil.

Diante do exposto, os resultados indicam que o perfil dos turistas varia conforme o segmento de destino escolhido. As diferenças observadas em renda, escolaridade, região de origem, faixa etária e meio de transporte sustentam a classificação dos visitantes em grupos distintos. Essa segmentação fornece a base empírica para a estimação do modelo Probit Multinomial. O modelo permitirá analisar como as características socioeconômicas e demográficas dos indivíduos afetam a probabilidade de escolha de cada segmento turístico.

4.2 Resultado econométrico

A análise dos resultados do modelo Probit Multinomial identifica os fatores socioeconômicos e demográficos associados à escolha de cada segmento turístico e contribui para compreender a dinâmica do turismo no Brasil. Os modelos foram estimados de forma sequencial, iniciando-se por uma especificação parcimoniosa e incorporando progressivamente novas variáveis até a obtenção do modelo completo, apresentado no Apêndice A. Essa estratégia permitiu avaliar a estabilidade dos coeficientes e a robustez das estimativas, conforme se especifica:

1. **Modelo 1 (Especificação Base):** Contempla apenas as características demográficas e de capital humano fundamentais.
2. **Modelo 2 (Especificação Teste):** Incorpora as variáveis do estágio anterior acrescidas de indicadores socioeconômicos.
3. **Modelo 3 (Especificação Completa):** Especificação completa, integrando variáveis de contexto turístico (transporte e hospedagem).
4. **Modelo 4 (Especificação Alternativa):** Estimativa via Logit Multinomial (*mlogit*) para teste de robustez e sensibilidade à forma funcional. Dada a superação do pressuposto de Independência das Alternativas Irrelevantes (IIA) pelo modelo Probit, este foi mantido como a especificação preferencial (Cameron & Trivedi, 2005; Long & Freese, 2014).

As estimativas dos modelos (Apêndice A) confirmam a consistência dos motivadores da escolha turística. A qualidade do ajuste é atestada pelo teste de Wald (χ^2), que apresenta significância global ($p < 0,001$) em todas as especificações. A estratégia sequencial demonstra que o Modelo 3 (especificação completa) é o que melhor descreve o fenômeno, apresentando os menores valores para os critérios de informação de Akaike (AIC) e Schwarz (BIC), caindo de 72,9 milhões para 67,2 milhões do Modelo 1 para o Modelo 3. A robustez dos resultados é ratificada pela comparação entre o Modelo 3 (Probit) e o Modelo 4 (Logit), visto que a manutenção dos sinais, magnitudes e níveis de significância dos coeficientes indica que os resultados não são sensíveis à escolha da forma funcional. Por fim, o uso de pesos amostrais e erros-padrão robustos garante que os estimadores sejam eficientes, confiáveis e não viesados.

Os resultados apresentados nesta seção correspondem aos efeitos marginais estimados por meio do modelo Probit Multinomial. As estimativas expressam a variação média na probabilidade de escolha de cada segmento turístico em relação à categoria de referência, condicionada às características observadas dos indivíduos. Como se trata de um modelo observacional, os resultados devem ser interpretados como associações estatísticas entre os preditores e a escolha do segmento turístico, não como relações causais. Para facilitar a interpretação, os efeitos marginais são apresentados na forma de probabilidades preditas, conforme recomendado por Williams (2012), e expressos em pontos percentuais (p.p.). Os coeficientes e demais estatísticas dos modelos estimados se encontram no Apêndice A.

A análise divide-se em sequências temáticas visando facilitar a interpretação dos dados, partindo dos fatores geográficos, estruturais, socioeconômicos e demográficos. Os resultados detalhados das estimativas para o biênio 2023-2024 constam na Tabela 2. Nos Gráficos 1 a 3 são exibidas as interações entre as variáveis descritivas focadas no modal de transporte, que se mostrou mais relevante entre os testes feitos.

Como esperado, observa-se uma significativa influência dos fatores geográficos e estruturais na escolha do destino, o que é evidenciado pela proporção de turistas nas regiões que possuem costa marítima, lideradas pelo Nordeste (51,7 p.p.), mas seguidas de perto pelo Norte (49,3 p.p.), Sul (48,5 p.p.) e Sudeste (47,5 p.p.). Isso indica que a preferência por destinos de praia é um traço generalizado no país, sendo exceção apenas na região Centro-Oeste (36,7 p.p.). Em termos comparativos, a propensão de um residente do Nordeste à escolha por esse segmento é 40,87% superior à de um habitante do Centro-Oeste, refletindo o forte impacto da interioridade geográfica desta última região na tomada de decisão.

Tabela 2 - Probabilidades Preditas na Escolha do Grupo Turístico (2023 e 2024)

Variável Dependente		Cultura e Gastronomia		Natureza e Aventura		Sol e Praia	
Descrição/Variável Descritiva		Probabilidades	Erros-padrão	Probabilidades	Erros-padrão	Probabilidades	Erros-padrão
Gênero	Homem	21,8	(0,40)	21,4	(0,40)	47,1	(0,50)
	Mulher	21,4	(0,40)	21,3	(0,40)	48,4	(0,40)
Cor/Raça	Branca	22,3	(0,30)	20,9	(0,40)	47,5	(0,40)
	Preta	20,3	(0,90)	20,5	(1,00)	49,6	(1,20)
	Parda	20,3	(0,50)	22,5	(0,50)	48,0	(0,60)
	Amarela/P. Indígenas	23,2	(2,40)	20,6	(2,30)	44,6	(2,80)
Região de Origem	Norte	18,1	(1,00)	24,9	(1,30)	49,3	(1,40)
	Nordeste	23,0	(0,60)	16,6	(0,50)	51,7	(0,70)
	Sudeste	20,6	(0,40)	22,4	(0,40)	47,5	(0,50)
	Sul	25,6	(0,50)	17,4	(0,50)	48,5	(0,60)
	Centro-Oeste	17,8	(0,70)	33,2	(0,80)	36,7	(0,90)
Faixa Etária	Jovem	21,8	(0,60)	20,3	(0,50)	49,0	(0,70)
	Adulto	21,3	(0,40)	21,8	(0,40)	47,7	(0,50)
	Pessoas Idosas	22,3	(0,60)	22,0	(0,70)	45,6	(0,80)
Situação do domicílio	Rural	21,2	(1,00)	19,6	(0,90)	47,1	(1,10)
	Urbana	21,6	(0,30)	21,4	(0,30)	47,8	(0,30)
Escolaridade	Sem Instrução Formal	17,7	(0,50)	22,9	(0,60)	49,0	(0,70)
	Fundamental Completo	17,2	(0,80)	20,7	(0,90)	52,0	(1,00)
	Médio Completo	20,9	(0,50)	20,6	(0,50)	49,4	(0,60)
	Superior Completo	25,5	(0,50)	21,4	(0,50)	44,5	(0,60)
Faixa Salarial	Até 1 SM	18,9	(0,80)	19,6	(0,80)	51,6	(1,10)
	De 1 a 2 SM	18,8	(0,60)	20,2	(0,70)	51,7	(0,80)
	De 2 a 3 SM	21,9	(0,90)	21,4	(0,90)	47,9	(1,10)
	De 3 a 5 SM	20,2	(0,70)	23,0	(0,90)	48,1	(1,00)
	Mais de 5 SM	23,2	(0,40)	21,7	(0,40)	45,7	(0,50)
Tipo de Transporte	Aéreo	36,5	(0,70)	15,0	(0,60)	39,2	(0,70)
	Marítimo	22,1	(2,70)	15,2	(2,10)	53,7	(3,40)
	Terrestre	17,6	(0,30)	23,2	(0,30)	50,0	(0,40)
Tipo de Hospedagem	Comercial	21,0	(0,30)	21,7	(0,40)	51,2	(0,40)
	Privado	19,1	(0,40)	20,4	(0,50)	46,4	(0,60)
	Não se hospedou	34,9	(1,00)	22,4	(0,90)	31,1	(1,00)

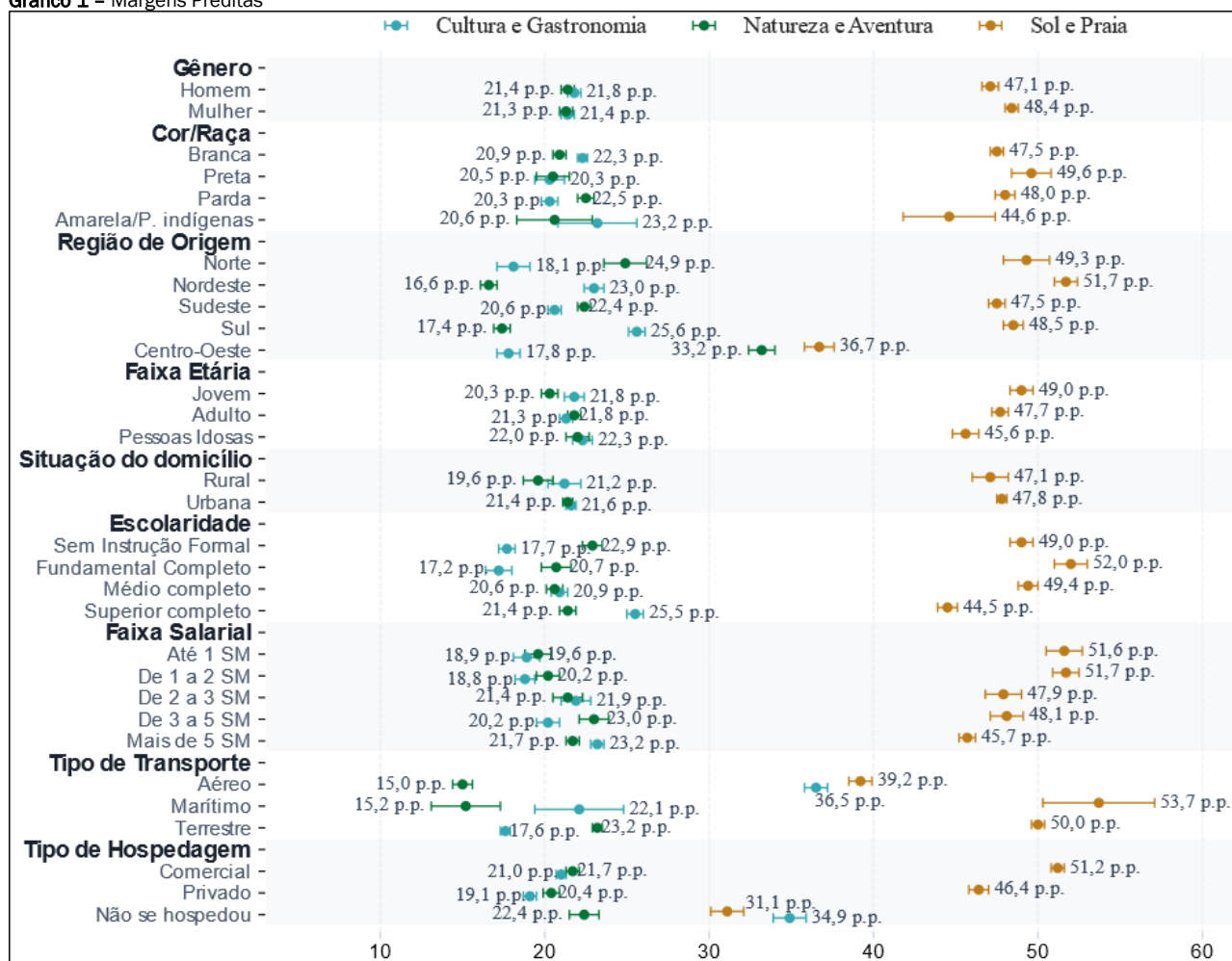
Fonte: PNAD Turismo (2023 e 2024). Elaboração própria.

Notas: Probabilidades Marginais Preditas do Modelo 3. Os valores representam as Probabilidades Preditas para cada categoria. Entre parênteses, apresentam-se os erros-padrão robustos. Optou-se pela não utilização de asteriscos de significância, priorizando a análise da magnitude dos efeitos e a precisão das estimativas. Devido ao expressivo tamanho da amostra (N = 40.282), todas as probabilidades estimadas são estatisticamente diferentes de zero a $p < 0,001$.

Ligado à mesma lógica de influência geográfica, no segmento de Natureza e Aventura, observa-se uma menor propensão de escolha para as regiões Nordeste e Sul, cujas probabilidades preditas situam-se em 16,6 p.p. e 17,4 p.p., respectivamente, patamares cerca de 50% inferiores aos da região Centro-Oeste (33,2 p.p.). Essa dinâmica regional é reiterada na preferência da região Sul pelo segmento de Cultura e Gastronomia (25,6 p.p.), cuja probabilidade é 43,82% superior à observada no Centro-Oeste (17,8 p.p.).

Residentes de áreas urbanas, em comparação aos de zonas rurais, apresentaram oscilações discretas, com uma tendência de escolha por Natureza e Aventura 1,8 p.p. superior, isto é, um acréscimo relativo de 10%, o que sugere um movimento de escape dos grandes centros em busca de segmentos turísticos integrados ao meio ambiente.

Gráfico 1 – Margens Preditas



Fonte: PNAD Turismo (2023 e 2024). Elaboração própria.

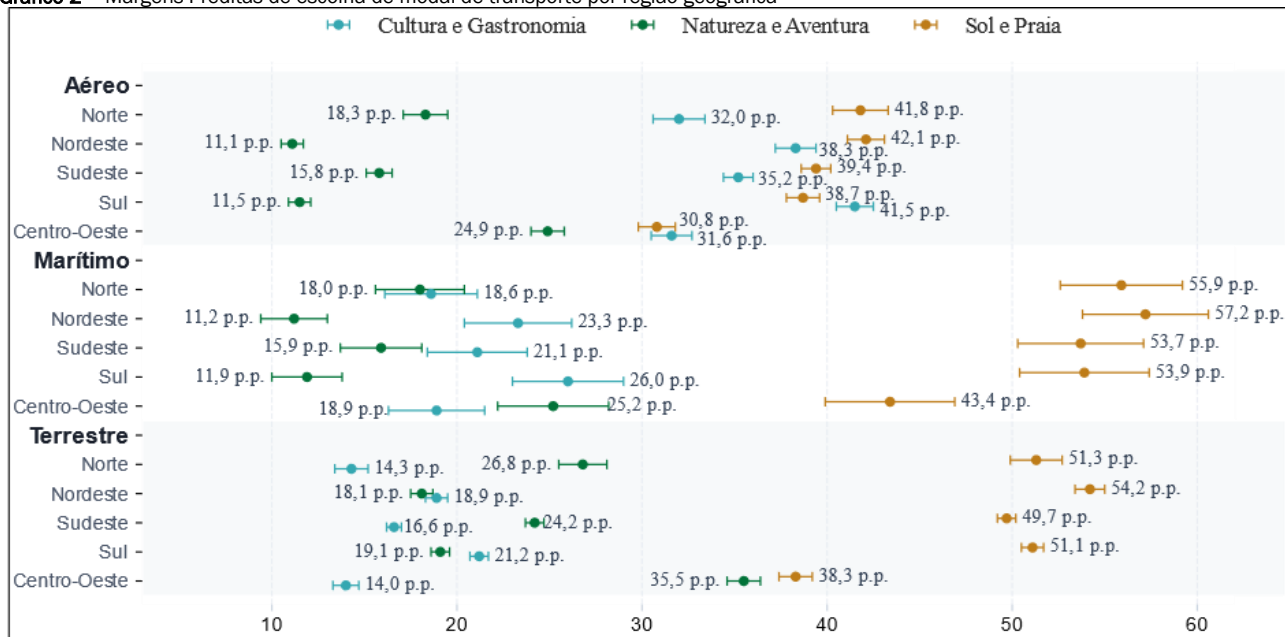
Notas: Probabilidades Marginais Preditas do Modelo 3. Os valores representam as Probabilidades Preditas para cada interação entre as categorias.

Observa-se uma propensão ao modal aéreo no segmento de Cultura e Gastronomia (36,5 p.p.), em contraste com o modal terrestre (17,6 p.p.). Esse resultado evidencia que a probabilidade de utilização do modal aéreo dobra quando a motivação da viagem é cultural.

Contudo, nos segmentos turísticos de Sol e Praia, verifica-se um comportamento contrário. O modal marítimo apresenta maior probabilidade (53,7 p.p.) comparado ao modal aéreo (39,2 p.p.), embora as probabilidades sejam altas também para o modal terrestre (50 p.p.). O modal terrestre também prevalece nos destinos de Natureza e Aventura (23,2 p.p.), apresentando uma propensão 54,66% maior em relação ao modal aéreo (15 p.p.). Esse contexto sugere que o turismo de natureza apresenta elevada dependência da infraestrutura rodoviária e da proximidade geográfica, podendo refletir também as limitações de acesso a esses destinos por outros modais.

Na interação da origem geográfica com o meio de transporte (Gráfico 2), a relação entre o modal terrestre e o segmento de natureza mostra-se concentrada no Centro-Oeste. Nessa região, a probabilidade atinge 35,5 p.p., valor 53% superior à média nacional (23,2 p.p.) para esse tipo de deslocamento. Os demais modais também mostram maiores probabilidades no Centro-Oeste quando relacionados ao segmento de Natureza, indicando que a região possui uma identidade voltada a esse segmento.

Outra região que se destaca é o Sul, especificamente no segmento voltado à Cultura e Gastronomia, no qual o uso do transporte aéreo apresenta variações regionais. Nesse contexto, a probabilidade de escolha por esse segmento via modal aéreo chega a 41,5 p.p., índice 13,69% maior do que o registrado no cenário nacional, configurando-se como o ápice da preferência pelo turismo cultural em todo o modelo. Os demais modais também se mostraram mais prováveis para o segmento cultural quando relacionados à região Sul, superando os índices das outras macrorregiões para esses mesmos meios de transporte. No segmento de Sol e Praia, o Sul demonstra, com exceção do modal aéreo, uma média similar às demais regiões litorâneas.

Gráfico 2 – Margens Preditas de escolha de modal de transporte por região geográfica

Fonte: PNAD Turismo (2023 e 2024). Elaboração própria.

Notas: Probabilidades Marginais Preditas do Modelo 3. Os valores representam as Probabilidades Preditas para cada interação entre as categorias.

Já o segmento de Sol e Praia exhibe mais estabilidade no Nordeste, mantendo probabilidades elevadas tanto no transporte terrestre (54,2 p.p.) quanto no marítimo (57,2 p.p.), sendo este último cerca de 5,5% superior ao primeiro. Contudo, enquanto nos modais terrestres e marítimos o segmento de Sol e Praia domina amplamente em todas as regiões litorâneas, o uso do modal aéreo se retrai. Dessa forma, os demais segmentos ganham um crescimento expressivo em todas as macrorregiões, que passam a registrar probabilidades superiores a 31,6 p.p., atingindo, no segmento cultural, o teto de 41,5 p.p. no Sul e 38,3 p.p. no Nordeste. Essa dinâmica indica que o transporte aéreo está associado a uma maior diversificação nos segmentos turísticos.

A infraestrutura de hospedagem também está associada à escolha do segmento Sol e Praia (Gráfico 1). A probabilidade de escolha desse segmento é maior entre turistas que utilizam hospedagem comercial (51,2 p.p.) do que entre aqueles que não utilizam hospedagem (31,1 p.p.), diferença de 20,1 pontos percentuais, equivalente a um aumento de 64,6%. A hospedagem privada também apresenta elevada probabilidade predita (46,4 p.p.), indicando maior permanência em estabelecimentos de hospedagem durante viagens destinadas a esse segmento.

No segmento cultural, a tendência inverte-se, visto que a propensão do turista a não se hospedar (34,9 p.p.) é 66,19% maior do que a de optar por hospedagens comerciais (21,0 p.p.), sugerindo tipos de turismo de curta duração, como o excursionismo de bate-volta. Já no segmento de Natureza e Aventura, as probabilidades são bem próximas, demonstrando que existe uma menor dependência da escolha do destino em relação aos serviços hoteleiros.

A análise dos fatores demográficos e socioeconômicos do perfil dos indivíduos evidencia dinâmicas multidimensionais. Por sua vez, a variável gênero apresentou uma variação mínima nos coeficientes, sugerindo que essa característica não é um motivador primário na escolha da modalidade de lazer.

Nos aspectos socioeconômicos, a escolaridade apresentou efeitos expressivos. A probabilidade de escolha pelo segmento de Cultura e Gastronomia é superior entre indivíduos com Ensino Superior completo (25,5 p.p.), o que, em comparação com os indivíduos sem instrução formal (17,7 p.p.), observa-se um aumento de aproximadamente 44,06% na propensão de escolha. No sentido contrário, indivíduos com Ensino Fundamental completo apresentam maior afinidade com o segmento de Sol e Praia (52,0 p.p.), uma propensão 16,85% superior à daqueles com nível superior (44,5 p.p.).

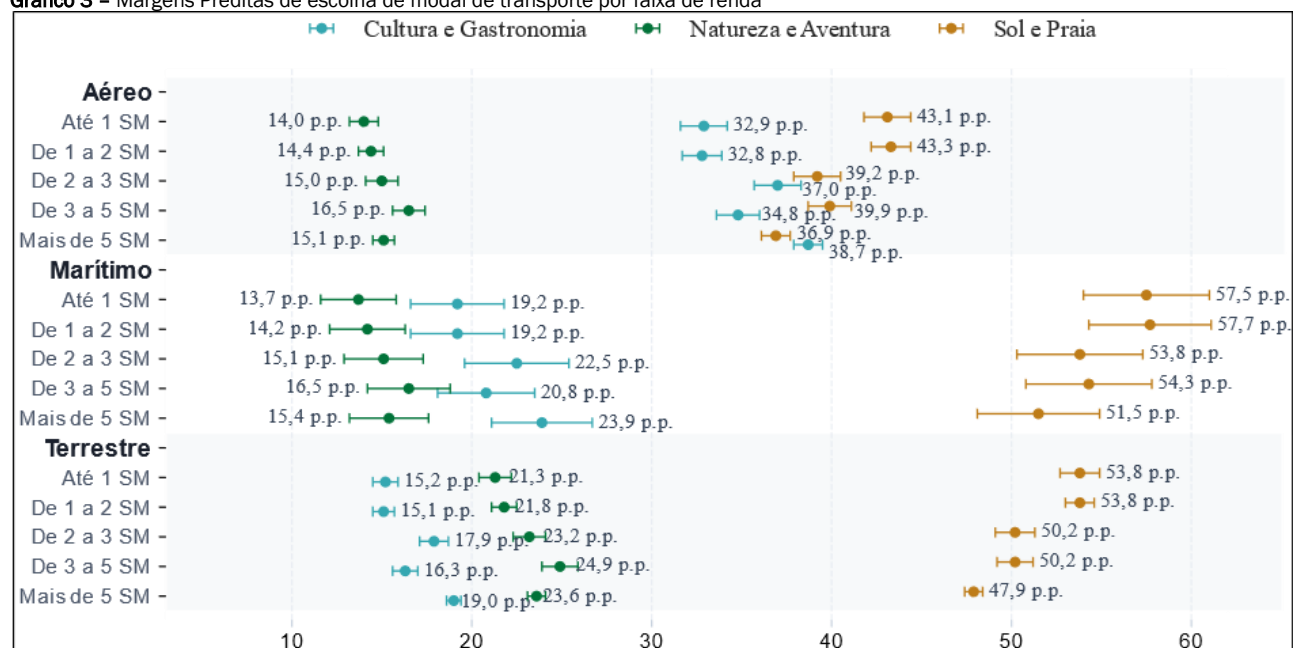
A renda também está associada à escolha do segmento turístico. Verifica-se que indivíduos com rendimento superior a cinco salários mínimos apresentam maior probabilidade de escolher o segmento Cultura e Gastronomia (23,2 p.p.) do que aqueles com rendimento de até um salário mínimo (18,9 p.p.), diferença de 22,8%. Em sentido oposto, a probabilidade de escolha do segmento Sol e Praia é maior entre os indivíduos de menor renda (51,6 p.p.), indicando maior concentração desse segmento entre turistas pertencentes aos estratos de renda mais baixos.

Na interação da faixa de renda com o meio de transporte (Gráfico 3), nota-se que a relação entre a faixa salarial e o meio de transporte indica que o modal aéreo funciona como um indutor para o segmento de Cultura e Gastronomia, independentemente do nível de rendimentos. Mesmo para o estrato de até 1 SM, a utilização do avião eleva a probabilidade de escolha para 32,9 p.p., valor cerca de duas vezes o observado no transporte terrestre para essa mesma classe social (15,2 p.p.). No topo da pirâmide de renda (mais de 5 SM), essa propensão atinge 38,7 p.p., o que representa um incremento de 17,6% em relação à base salarial sob o mesmo modal. Na faixa de renda superior a 5 SM, em todos os modais, existe uma prevalência do consumo cultural.

No segmento de Natureza e Aventura, observa-se uma prevalência do transporte terrestre em todos os níveis de rendimento. Para indivíduos com renda entre 3 e 5 SM, a probabilidade de optar por esse segmento pela via terrestre é de 24,9 p.p., índice cerca de 50,9% maior do que o registrado para o deslocamento aéreo no mesmo estrato (16,5 p.p.). Essa faixa de rendimento se mantém superior às demais em todos os modais de transporte vinculados ao segmento de Natureza e Aventura. Existe uma inclinação ao aumento do consumo desse segmento em todos os modais, tendência esta que perde fôlego na faixa de renda acima de 5 SM, indicando que o aumento de renda tem relação direta com um maior consumo em todos os modais.

O segmento Sol e Praia permanece como a principal escolha entre os usuários dos modais terrestre e marítimo em todas as faixas de renda. No entanto, a probabilidade de escolha diminui gradualmente à medida que a renda aumenta. No transporte aéreo, por exemplo, a probabilidade predita reduz-se de 43,1 p.p. entre indivíduos com rendimento de até um salário mínimo para 36,9 p.p. entre aqueles com rendimento superior a cinco salários mínimos, diferença de 14,4%. Esses resultados indicam que níveis mais elevados de renda estão associados a uma menor probabilidade de escolha do segmento Sol e Praia, especialmente entre os turistas que utilizam o transporte aéreo.

Gráfico 3 – Margens Preditas de escolha de modal de transporte por faixa de renda



Fonte: PNAD Turismo (2023 e 2024). Elaboração própria.

Notas: Probabilidades Marginais Preditas do Modelo 3. Os valores representam as Probabilidades Preditas para cada interação entre as categorias.

Quanto aos fatores demográficos (Gráfico 1), verifica-se que a variável idade apresentou efeitos de menor magnitude. Contudo, observa-se uma propensão 7,45% superior para a escolha de Sol e Praia entre jovens (49,0 p.p.) em comparação com as pessoas idosas (45,6 p.p.). Esse padrão diverge do observado no segmento de Natureza e Aventura, que revela maior atratividade para o público de pessoas adultas (21,8 p.p.) e idosas (22,0 p.p.), superando a propensão do público jovem (20,3 p.p.).

A variável raça/cor revelou assimetrias relevantes que refletem os marcadores sociais do acesso ao lazer no país. No segmento de Cultura e Gastronomia, indivíduos de cor preta (20,3 p.p.) e parda (20,3 p.p.) apresentam uma propensão 2,0 p.p. inferior quando comparados a brancos (22,3 p.p.). Em termos relativos, a probabilidade de escolha desse segmento é 9,85% superior para o grupo de cor branca. Em contrapartida, a maior probabilidade para o consumo cultural e gastronômico concentra-se no estrato de amarelos e indígenas (23,2 p.p.).

Quanto à raça/cor, observa-se distribuição semelhante da probabilidade de escolha pelo segmento Sol e Praia entre os principais grupos raciais. A exceção é o grupo de indígenas e amarelos, cuja probabilidade predita (44,6 p.p.) é 10,1% inferior à observada entre indivíduos pretos (49,6 p.p.), que apresentam a maior propensão por esse segmento. No segmento Natureza e Aventura, indivíduos pardos registram a maior probabilidade de escolha (22,5 p.p.), valor 9,8% superior ao observado entre indivíduos pretos (20,5 p.p.) e também superior ao registrado entre indivíduos brancos (20,9 p.p.).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo examinou os fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais que moldam a escolha de destinos no Brasil. Os resultados do modelo Probit Multinomial revelam que as escolhas de segmento seguem padrões estruturados, nos quais variáveis como escolaridade, rendimento e localização geográfica exercem um peso determinante na utilidade percebida de cada segmento, corroborando o entendimento de que a decisão turística é um fenômeno multivariável, construído da interação de características sociodemográficas e restrições ex-*trínsecas* (Camara et al., 2022; Moutinho, 1987).

A análise demonstrou que o turismo brasileiro permanece sob forte influência da concentração regional. A elevada propensão da região Nordeste ao segmento de Sol e Praia (51,7 p.p.) e da região Sul à Cultura e Gastronomia (25,6 p.p.) valida a tese de Cruz et al. (2024, p. 142) segundo a qual “A concentração demográfica, de renda e de infra-estruturas de circulação em Estados Litorâneos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, por exemplo, explica, em grande medida, a concentração do turismo nesse fragmento do território nacional”. Essa dinâmica evidencia que a oferta se adapta à preferência do demandante, refletindo desde buscas eminentemente utilitárias e hedônicas no litoral (Bolzán & Filho, 2023) até a forte vinculação da demanda doméstica às especificidades culturais regionais (Lohmann et al., 2022).

Os resultados corroboram esse padrão, uma vez que residentes do Nordeste apresentam elevada probabilidade de escolher destinos localizados na própria região, especialmente no segmento Sol e Praia. Tendência semelhante é observada entre residentes da região Sul, que também apresentam maior propensão a optar por atrativos regionais. Para um residente do Centro-Oeste, por exemplo, a distância física atua como um filtro geográfico para destinos litorâneos, tornando os segmentos de Natureza e Aventura opções de maior utilidade devido ao menor custo logístico. Esse panorama reafirma a importância do turismo de proximidade e da redução do tempo de deslocamento (Tavares & Leitão, 2017), em um cenário em que a dimensão psicológica de fuga e descanso muitas vezes se sobrepõe aos próprios determinantes demográficos clássicos (Ferko et al., 2025).

Nesse sentido, a distância dos polos emissores atua na escolha dos modais de transporte. A forte associação entre o segmento de Cultura e Gastronomia e a propensão ao modal aéreo (36,5 p.p.) revela que o turista está disposto a utilizar esse modal, mesmo sendo considerado mais caro, o que confirma o papel do transporte aéreo como peça fundamental para acelerar a conectividade entre mercados geograficamente distantes (Fernandes et al., 2020).

Contudo, nos segmentos turísticos de Sol e Praia e Natureza, os modais mantiveram suas características principais, com a dominância dos modais terrestres e marítimos. Esses achados encontram respaldo na literatura, que aponta a limitada infraestrutura aeroportuária em destinos naturais como um condicionante de acesso, contribuindo para que a distância e o modal de transporte sejam um fator influenciador para viagens inter-regionais, enquanto o modal terrestre pode ter uma maior predominância nas viagens de proximidade (Cruz et al., 2024; Masiero & Zoltan, 2013; Santos et al., 2012), em que a busca pela imersão ambiental e o componente afetivo gerado pelo destino compensam as limitações de infraestrutura (Chaves et al., 2024).

A associação entre maior escolaridade, maior renda e a escolha do segmento Cultura e Gastronomia indica que esse mercado é mais frequente entre indivíduos de maior nível socioeconômico. Indivíduos com ensino superior completo, por exemplo, apresentam probabilidade 48,3% superior de escolher esse segmento. Uma possível explicação está nos custos associados à experiência turística, uma vez que atividades culturais e gastronômicas frequentemente envolvem despesas com ingressos, alimentação e outros serviços, diferentemente de parte dos destinos de Sol e Praia, que podem ser acessados por meio de espaços públicos (Artal-Tur et al., 2018). Esse resultado converge com Silva e Araújo (2022), que destacam a influência das desigualdades socioeconômicas sobre o acesso ao lazer e sobre os padrões de consumo turístico.

Essa assimetria também se reflete na diversificação do consumo entre as classes mais altas, em que o recuo da probabilidade de viagens para Sol e Praia no estrato de renda superior a cinco salários mínimos (em que o aéreo

cai para 36,9 p.p.) indica a busca por novos nichos (Fletcher et al., 2018), como rotas vitivinícolas e festivais culturais, ambientes nos quais essa parcela da demanda consome a experiência de forma fortemente utilitária, valorizando, muitas vezes, a qualidade tangível e a hospitalidade em detrimento da mera absorção imaterial do patrimônio (Amaral & Flores, 2025; Zucco et al., 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES

Este trabalho analisou os fatores demográficos, socioeconômicos, geográficos e estruturais associados à escolha de destinos turísticos no Brasil. Os resultados do modelo Probit Multinomial mostram que a escolha dos segmentos turísticos está associada às características dos indivíduos e dos deslocamentos realizados, evidenciando padrões distintos de demanda entre os segmentos analisados.

O estudo evidencia que variáveis geográficas e socioeconômicas atuam como motivadores explícitos na escolha do destino, em que a origem do viajante e o seu nível de instrução e renda definem a utilidade entre os segmentos de Sol e Praia, Natureza ou Cultura. A forte associação entre o segmento cultural e o modal aéreo, em contraste com a dependência rodoviária do turismo de natureza, indica que a infraestrutura de transporte é um componente indissociável da escolha do destino, atuando como uma possível barreira estrutural ao acesso a segmentos como o de Natureza e Aventura.

A interação dos modais realizada com as regiões e as faixas de rendimento gerou novos achados, os quais revelaram que o transporte aéreo mantém as características de consumo cultural entre rendas, enquanto o modal terrestre sustenta a preferência por natureza. Dessa forma, a infraestrutura disponível molda o propósito da viagem de maneira mais determinante do que a posição do indivíduo na pirâmide salarial.

Esses achados corroboram a configuração geográfica do turismo brasileiro. Para o residente do Nordeste, a proximidade física com o litoral reduz drasticamente os custos de deslocamento, consolidando o segmento de Sol e Praia como a escolha de maior utilidade. Por outro lado, para o turista do Centro-Oeste, a distância em relação à costa eleva o custo de acesso ao mar, tornando os destinos de Natureza e Aventura alternativas mais atrativas e competitivas, funcionando como substitutos diretos ao lazer litorâneo.

Ao conectar essas evidências ao objetivo central, conclui-se que o perfil do turista é moldado por uma interdependência entre capital humano e viabilidade logística. A forte associação entre o uso do modal aéreo e o acesso a destinos culturais por perfis de maior renda e escolaridade revela um gargalo histórico de inclusão social no setor. Portanto, o fomento ao turismo deve ultrapassar o mero incentivo mercadológico e integrar a expansão da infraestrutura logística a políticas públicas efetivas que reduzam o custo de deslocamento, permitindo que indivíduos de baixa renda e menor instrução também acessem segmentos de maior valor agregado, rompendo com a elitização de nichos específicos.

Por fim, o estudo apresenta limitações decorrentes da natureza observacional dos microdados da PNAD. A ausência de uma estratégia de identificação causal restringe a interpretação dos resultados a associações estatísticas entre as variáveis analisadas. Outra limitação do estudo decorre da agregação dos destinos em segmentos turísticos, procedimento que simplifica a heterogeneidade existente entre as localidades. Pesquisas futuras podem aprofundar essa análise por meio de abordagens qualitativas voltadas às motivações de escolha e às dimensões psicológicas e afetivas associadas à imagem dos destinos. Além disso, estudos baseados em informações desagregadas por município podem ampliar a compreensão das diferenças territoriais, embora essa possibilidade seja limitada pela anonimização dos microdados da PNAD. Recomendam-se, ainda, investigações que explorem a percepção de autenticidade e o engajamento cultural e hedônico nos diferentes nichos, a fim de complementar a perspectiva econométrica com as subjetividades da experiência turística.

REFERÊNCIAS

- Agência Gov. *Em 10 anos, Turismo contribuirá com US\$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC*. Agência Gov, 2024. <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- Almeida, C.C.R., et al. (2020). Expenditure on cultural events: preferences or opportunities? An analysis of Brazilian consumer data. *Journal of Cultural Economics* 44, 451–480. <https://doi.org/10.1007/s10824-019-09370-3>.
- Amaral, M. M. & FLORES, L. C. S. (2025). Visitors' gastronomy experiences in a winescape. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 19, e-3008. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v19.3008>.

- Artal-Tur, A., Briones-Peñalver, A. J. & Villena-Navarro, M. (2018). Tourism, cultural activities and sustainability in the Spanish Mediterranean regions: a probit approach. *Tourism & Management Studies*, 14(1), 7-18,. <https://doi.org/10.18089/tms.2018.14101>.
- Barbosa, J. W. Q. (2024). Segmentação turística: conceitos e realidades. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 18, e-2826. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2826>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Turismo*. 2023 e 2024. <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2024. *Gastos com turismo nacional aumentam 11,7% em 2024*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44624-gastos-com-turismo-nacional-aumentam-11-7-em-2024>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- Brasil. Ministério do Turismo. *Segmentação do Turismo: marcos conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- Brasil. Ministério do Turismo. *Turismo brasileiro: 2023 a 2026*. Brasília: Câmara dos Deputados. <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ctur/apresentacoes-em-eventos/celso-sabino-ministro-do-turismo-23-de-agosto>. Acesso em: 18 set. 2026.
- Bolzán, R. & Mendes Filho, L. (2023). Dimensiones subyacentes de experiencias turísticas en destinos de sol y playa a partir de memorias de viaje en comunidades virtuales: el caso de turistas argentinos que visitaron el destino Natal, RN (Brasil). *Turismo, Visão e Ação*, 25(3), 523-540. <http://doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p523-540>.
- Camara, I. P. (2022). O turismo como contributo ao planejamento e desenvolvimento regional. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, 7(3), 75–88. <https://doi.org/10.21680/2448-296X.2022v7n3ID27426>.
- Camara, I. L. P., Monteiro, J. E. D. & Marques, O. (2022). Modelos e determinantes da demanda turística internacional: perspectivas a partir da revisão sistemática da literatura para o período de 2000-2020. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, e-2478. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2478>.
- Cameron, A. C. & Trivedi, P. K. (2005). *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge university press,. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CB09780511811241>.
- Chaves, P. C. P. R. et al. (2024). Nature-Based Destination Image: an empirically validated multidimensional measurement model in the Brazilian Amazon destination. *Turismo, Visão e Ação*, 26, e19227,. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19227>.
- Creswell, J. W. & CRESWELL, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso.
- Cruz, R. C. A., et al. (2024). Geografias do Turismo no Brasil: uma perspectiva socioterritorial. *Territorial, Goiás*, 13(2), 139-172, jul./dez. <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/16019>.
- Ferko, G. P. da S. et al. (2025). Desvendando a motivação na decisão de fazer turismo de proximidade em Roraima. *Turismo, Visão e Ação*, 27, e20224. <https://doi.org/10.14210/tva.v27.20224>.
- Fernandes, V. A. et al. (2020). How does air transport impact employment in typical tourist industry activities in Brazil? *Current Issues in Tourism*, 24(22), 3151–3164. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1863925>.
- Fletcher, J, FYALL, A; Wanhill, S & Gilbert, D. (2018). *Tourism: Principles and Practice*. 6. ed. Harlow: Pearson.
- Greene, W. H. *Econometric analysis*. (2012). 7. ed. Boston: Pearson.
- Gujarati, D. N. & Porter, D. C. *Econometria Básica*. (2011). 5. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Le-Klähn, D. T., et al. (2015). Factors affecting tourists' public transport use and areas visited at destinations. *Tourism Geographies*, 17(5), 738–757. <https://doi.org/10.1080/14616688.2015.1084527>.
- Lohmann, G. et al. (2022). O Futuro do Turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, e-2456. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>.
- Long, J. S. & Freese, J. (2014). *Regression models for categorical dependent variables using Stata*. 3. ed. College Station: Stata Press.
- Johnson, P. & Ashworth, J. (1990). Modelling tourism demand: A summary review. *Leisure Studies*, 9(2), 145161. <https://doi.org/10.1080/02614369000390131>.

- Masiero, L. & Zoltan, J. (2013). Tourists intra-destination visits and transport mode: a bivariate probit model. *Annals of Tourism Research*, 43, 529–546. <http://doi.org/10.1016/j.annals.2013.05.014>.
- Moutinho, L. (1987). Consumer Behaviour in Tourism. *European Journal of Marketing*, 21(10), 5-44, <https://doi.org/10.1108/EUM0000000004718>.
- Rabahy, W. A. (2019). Análise e perspectivas do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14(1), p. 1-13, jan./abr. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>.
- Santos, G. E. de O. et al. (2026). Impactos Econômicos do Turismo Internacional no Brasil: Avaliação pelo Modelo Insumo-Produto. *Turismo, Visão e Ação*, 28, e21260. <https://doi.org/10.14210/tva.v28.21260>.
- Santos, G. E. de O., Ramos, V. & Rey-Maqueira, J. (2012). Determinants of Multi-Destination Tourism Trips in Brazil. *Tourism Economics*, 18(6), p. 1331-1349. <https://doi.org/10.5367/te.2012.0170>.
- Santos, F. R., et al. (2024). The productive interdependence of tourist activities in Brazil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 18, e-2886. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2886>.
- Schuster, M. da S. & Dias, V. da V. (2024). Escala de Motivação Turística (EMT): Uma forma de mensuração para investigação em contextos brasileiros. *Turismo, Visão e Ação*, 26, e19807. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19807>.
- Silva, J. P. da & Araujo, C. P. de. (2022). Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas. *Sociedade e Estado*, 37(3), p. 1051–1072. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237030013>.
- Sirakaya, E & Woodside, A. G. (2005). Building and Testing Theories of Decision Making by Travellers. *Tourism Management*, 26, 815-832. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.05.004>.
- Tavares, J. M. & Leitão, N. C. (2017). The determinants of international tourism demand for Brazil. *Tourism Economics*, 23(4), 834-845. <https://doi.org/10.5367/te.2016.0540>.
- Train, K. E. (2009). Discrete choice methods with simulation. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- Williams, R. (2012). Using the Margins Command to Estimate and Interpret Adjusted Predictions and Marginal Effects. *The Stata Journal: Promoting Communications On Statistics And Stata*, 12(2), 308-331. <https://doi.org/10.1177/1536867X1201200209>.
- Wooldridge, J. M. (2010). *Introductory Econometrics: A Modern Approach*. 4. ed. Mason: South-Western College Pub.
- WTTC. (2024). World Travel & Tourism Council. *Travel & Tourism Economic Impact..* <https://wttc.org/research/economic-impact>.
- Zucco, F. D. et al. (2024). Segmentação de mercado em festivais turísticos: perspectivas de identidade social e cultural. *Turismo, Visão e Ação*, 26, e19968. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19968>.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados devem ser solicitados ao(à) autor(a) pelo email akeson@ufg.br.

Informação dos Autores

Ákeson Helder Rosa de Alcântara

Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com linha de pesquisa voltada ao envelhecimento populacional, mercado de trabalho da pessoa idosa e gestão pública. Mestre em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP/UFG) e graduado em Ciências Contábeis (UNIFASAM). Atualmente é Analista Contábil no Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH, atuando com ênfase em contabilidade aplicada ao setor público, gestão hospitalar e sustentabilidade financeira na saúde. Tem experiência técnica e acadêmica na gestão de recursos públicos, com foco em eficiência orçamentária, financiamento da educação superior e autonomia universitária. Desenvolve investigações quantitativas e econométricas aplicadas a políticas públicas, economia do turismo, capacidade absorviva e o impacto da inteligência artificial no setor público, além de integrar projetos de sustentabilidade social e avaliação institucional.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

E-mail: akeson@ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7747-336X>

Paulo Henrique Cirino Araujo

Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGECON) da Universidade Federal de Goiás (UFG), com atuação nas áreas de métodos quantitativos, econometria e economia aplicada. Economista pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), mestre e doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Apresenta produção

acadêmica e orientações focadas em pesquisas sobre longevidade, envelhecimento populacional e seus impactos socioeconômicos, além do desenvolvimento de políticas públicas voltadas às necessidades da população idosa. Integra também o Núcleo Interdisciplinar em Envelhecimento da UFG (NIPEE UFG 60+). Desde 2017, atua como Professor Adjunto da UFG, integrando também a Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde atualmente exerce a presidência. Foi Vice-Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e, no momento, ocupa o cargo de Diretor de Estudos Estratégicos na Secretaria de Avaliação, Planejamento e Informações Institucionais. Além das atividades de docência e pesquisa, desenvolve consultorias voltadas à avaliação de políticas públicas, com foco em educação e mercado de trabalho. Junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), participou de avaliações dos programas Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), Caminho da Escola, Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). No Ministério da Saúde, colaborou em avaliações voltadas ao campo da educação na saúde, por meio do Projeto SIMAPES. A atuação envolve o uso de estatística, econometria e métodos quantitativos para análise de dados, contribuindo para o aprimoramento de programas e iniciativas em diferentes contextos.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Recursos, Software, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

E-mail: paulo.cirino@ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7792-0505>

Luana Cássia Miranda Ribeiro

Doutora em Enfermagem pelo PPGENF da FEN/UFG (2012-2016), com Doutorado Sanduíche no Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP/USP. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF da FEN/UFG (2010-2012). Especialista em Saúde do Trabalhador pela FEN/UFG (2010-2011). Graduada em Enfermagem com bacharelado e licenciatura pela FEN/UFG (2005-2009). Membro do Grupo de Estudos em Gestão e Recursos Humanos em Saúde e Enfermagem (GERHSEN) (2017-2021). Membro do Núcleo de Estudos de Enfermagem em Gestão de Instituições de Saúde e Segurança do Paciente - NEGISP (2022-atual). Sub-coordenadora da Pós-Graduação Lato Sensu da FEN/UFG (2017-2021). Consultora ad hoc de periódicos científicos. Editora temática da área de Gestão em Enfermagem da Revista Eletrônica de Enfermagem (ISSN 1518-1944) (2018-2021). Colaboradora do Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (2017-2020) e Membro da Câmara Técnica de Fiscalização do Conselho Federal de Enfermagem (2017-2020). Tem experiência na área de administração e gestão na área da saúde; legislação e ética profissional; metodologia científica; prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, com enfoque no risco biológico e saúde do trabalhador. Exerceu vínculo profissional no Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Goiás (2011-2017), com cargos de gestão do Departamento de Fiscalização entre 2012 e março/2017. Foi Professora Efetiva do Instituto Federal de Goiás (abr/2017-set/2017). Foi Vice-Diretora da FEN/UFG (2019-2021). Professora Adjunta da FEN/UFG (setembro/2017-cessão/2021-2022-atual). Secretária Executiva da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (mar/2021-fev/2022) no período da pandemia de COVID-19. Atualmente, Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFG (fev/2022-atual).

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Recursos, Software, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

E-mail: luaufg@ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4254-2030>